

leia-a, se possível, com fundo de: Miranda, 17, 9, 74  
King, Krison, Moody Blues, Pink Floyd,  
Miriam Makeba, Nina Simone e a finalizar... - Satélites!

Caríssimo amigo.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
Arquivo FCS 01.131.06

São 36 anos, a descolonização, África, o ácido,  
o fumo, a finta... E o meu métier de finta: - Decora-  
dor de sucesso (mas teso), de boites da moda, afarta-  
mentos, ditos de luxo, stands ocasionais et devant garde,  
a alegria, a zaira, o medo, a saudade, o Cuanza, a nu-  
mória, o Congo, EU, os outros, o deserto.....

Paixões algumas. Hoje Luanda, Alexandria sem

Carafy, ou talvez sim. - Você.

É espantoso o que me assemelho a si. - Peco  
desculpa evidentemente do horroroso fardo de or-  
cullho que envolvem as ~~as~~ minúsculas palavras.

Compreenda-me.

Há 15 anos você, Medusa noturna, fez um bon-  
narchê a socavar cabecas, a desculhar corpos, a zeciar  
romens, a domar ~~comp~~ almas, sem transigência, com  
imensa ternura.

"Em África, a paisagem olha-nos fixamente".  
Recorda-se? - Escrito no mapa das estradas dias  
antes de Março 61.

Esfantosa pessoa é você! - Não me esqueça  
meu amigo. @ que você me fez e a esta terra.....  
Rainha Ginga num século surreal, o seu fié é cin-  
da evidente a qualquer espectador atento desta  
terra. - @ que eu lamento hoje não ter sido seu  
amante. - Não haveria erotismo. Apenas sexo, um sexo  
gelado vindo da noite de Lisboa, das vinhas "fronte-  
ras, das seus desastres marítimos, das minúsculas flou-  
tas, da sua alma bruxa.

É verdade meu amigo. Dói-me o nunca ~~ter~~ ter-lo.

amado. E forcei-me, (encontre-me), hoje, no meu aparta-  
mento na Marginal a desenhar através das  
inadungadas os corpos oferecidos, secutos, que eu  
ignoro e recio, redeseño com a ponta do dedo,  
com a boca, o sexo, a solidão, como você o faria  
ou eu imaginaria assim.

Talvez que o ame ~~hoje~~ hoje mais, porque tam-  
bem a si o recio.

Não lhe falo da politica actual que me  
desgosta, diverte, amuse, e exaspera, como ontem  
a cura colonial.

Quem quer saber do Negro?!... Nem eles que  
le ignoram.

Mas oculo que tinha que ser assim, deve ser  
assim e isso não modificará nada. NADA! E está  
absolutamente certo. — Puta que o faria!!!

Aos Rediulas, aos Mesquitelas, aos Lenos Pereira,  
aos Netos, aos Chipendos, aos Holden, a Mim, a Todos.

**África resiste!**

A saudade, a memória, o amor, a fresia, a mui-  
ca, a amizade, a Terra, os Rios, o Deserto, os Negros,  
os Mulatos, os Brancos, Você, EU, Todos.

**O' HENDA IAXALA!!!**

Sendos (assim penso), a politica o ofício dos amedidos,  
estou-me cagando em todos eles.

Explicai-me a actual, envenenizada, antioséptica  
e cultural linguagem (tão na moda), marxista-  
leninista, uma escultura Maiaoa.....

"Jazz, pulsações empaladas em relâmpagos de

01.131.06 →

vento"... Grita Kauffman.

01.131.06

On sen font!!

Johnny Weissmuller e Jane expulso por um  
S. Gabriel de 9-3 e lua especial.

A vida só faz sentido porque a morte mo-la  
confirma. — Sobrevoar o Congo de arioneta é apenas  
mais espetacular.

É acabo. — Acabo o quê? — Acaso o dialo-  
go por nós iniciado ~~se~~ há 15 anos terá fim?

Necessitava com urgência, caso o possível, o  
texto que você "bondosamente" escreveu para minha  
exposição em 62. — Recorda-se?

"Fonho de madrugada, acordos de estrelas em  
junho". — Que importa?!

Gostava. — MVITO! De ter também o seu livro  
italiano que fala das Africas 50 e 60. — Possível?!

O texto do catálogo destaca-se a retrospecti-  
va que tenciona realizar em fins de Outu-  
bro. — Possível?!

De saudade minhas a quem entendo  
de direito. — Que ali os estimo.

É você creia-me indefectivelmente  
seu muito amigo.

Carbateruando A